



GT – 04: “Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos

AS IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS DO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL, CEARÁ.

Breno de Abreu Lopes.

Universidade Federal do Ceará (UFC).

breno.abreu@hotmail.com

RESUMO:

O artigo buscou discutir as implicações socioespaciais que o ensino superior promove no espaço urbano de Sobral, cidade da região norte do Ceará. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais e trabalhos de campo nessa cidade. Assim, identificou-se que Sobral possui função universitária definida e esse é um fator que promove algumas implicações espaciais no espaço urbano. Tais implicações são, por exemplo, a dinamização no plano da morfologia urbana, em algumas atividades econômicas relacionadas às instituições, no plano imobiliário, no cotidiano, na circulação de pessoas, reforçando o papel de cidade média e a dinamização de seu espaço urbano.

Palavras-chave: Ensino Superior. Dinâmica Urbana. Cidade Média. Sobral-CE.

1. INTRODUÇÃO

A análise da dimensão do ensino superior no espaço urbano das cidades médias encontra respaldo na compreensão das reciprocidades entre educação e território (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Compreende-se, desse modo, que o ensino superior é uma variável relevante para a análise na realidade urbana das cidades médias e pequenas, principalmente, tendo em vista tal ensino atuar como produtor de novas dinâmicas e práticas espaciais (BAUMGARTNER, 2015).

De modo geral, há uma relação espacial entre o ensino superior e a dinâmica urbana nas cidades tendo em vista implicações socioespaciais nos contextos interurbanos e intraurbanos como, por exemplo, o aumento do fluxo de pessoas circulando na cidade e seu impacto no trânsito diário/semanal, nas atividades econômicas, sobretudo, no comércio varejista e no setor imobiliário.

Diante dessa questão, o artigo teve o objetivo de analisar as implicações socioespaciais produzidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no espaço urbano da cidade média de Sobral/CE. A cidade está localizada no Noroeste cearense, distante 232 quilômetros da capital do estado – Fortaleza – numa situação geográfica estratégica com a rede técnica viária (rodovia BR-222) que dá acesso a outras cidades do extremo Oeste do estado, bem como aos estados nordestinos do Piauí e Maranhão e à região Norte do país. O município de Sobral tem uma extensão territorial de cerca de 2.122,9 km² e população de 203.023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Devido às ações de investimentos de capitais locais e atuação das instâncias governamentais, a cidade de Sobral conta, hoje, com uma gama de estabelecimentos de comércio e prestadores de serviços que a destacam frente a outras cidades da região. No conjunto desses serviços mais especializados, destaca-se o ensino superior, uma atividade que cresceu, sobremaneira na última década, com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação tanto em IES públicas quanto particulares, seja na modalidade presencial, seja à distância (EaD).

Metodologicamente, o artigo parte de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa (GIL, 2002). Os procedimentos metodológicos seguiram algumas etapas que iniciaram com a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses obedecendo um recorte temporal de 2000 até 2019. Também, foram realizados levantamentos de dados secundários em bases oficiais do IBGE a exemplo do estudo Regiões de Influências das Cidades 2018 (REGIC 2018), na Sinopse Estatística da Educação Superior disponível no portal INEPdata do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC); e também nas páginas eletrônicas das IES que têm Campus em Sobral. Outro procedimento foi a realização de trabalhos de campo para compreender a dinâmica dessa cidade com foco nas atividades relacionadas ao ensino superior.

Dividiu-se o artigo em seções que, além desta introdução, a seguir se explicitam alguns “movimentos” demarcados pela educação superior brasileira e cearense como pressuposto

importante para entendermos a expansão do ensino superior nas cidades médias cearenses. Na seção seguinte, realizamos uma discussão sobre a função universitária de Sobral e algumas de suas particularidades. A terceira seção compreende as dinâmizações urbanas e práticas espaciais promovidas pelas IES em Sobral e suas implicações socioespaciais, encerrando com a quarta seção com nossas considerações finais.

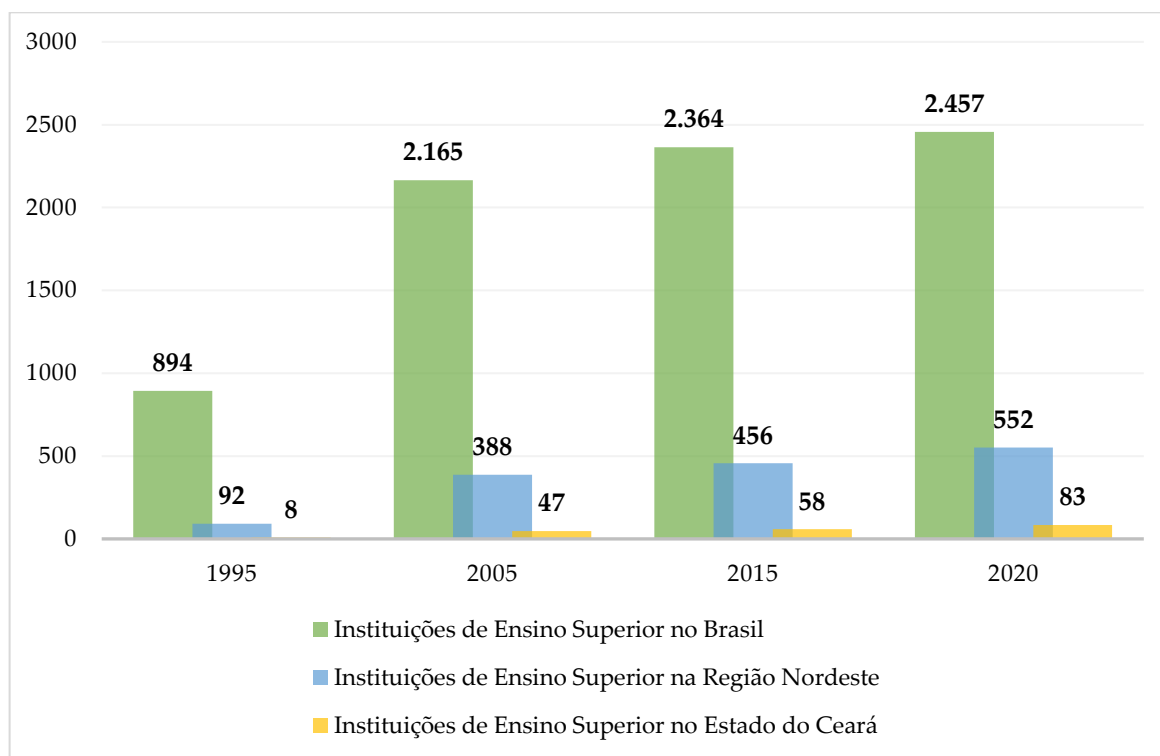
2. MOVIMENTOS QUE DEMARCAM A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NO CEARÁ

Visa-se, de modo breve, explanar sobre alguns dos “movimentos” da trajetória da educação superior brasileira e cearense nos últimos 20 anos, para entender o papel educacional desempenhado pela cidade média de Sobral e as implicações causadas por esse nível de ensino em seu espaço urbano.

Para autores da área da Educação e da Geografia, é consenso afirmar que o ensino superior brasileiro passou por transformações importantes nas últimas décadas e que houve uma expansão considerável a partir dos anos 2000. Santos e Silveira (2000) argumentam que esse nível de ensino apresentou crescimentos importantes em razão das demandas por novas qualificações profissionais criadas pelo território, o qual passou a ser dotado de novos conteúdos e comportamentos diante das possibilidades de produção no período técnico-científico-informacional.

Dourado (2015) explica que o ensino superior brasileiro se expandiu de maneira acentuada por uma série de circunstâncias políticas de Estado. Já Saviani (2010) chama atenção para o crescimento do investimento nas universidades federais e criação de novas instituições no governo Lula, por outro lado houve um forte estímulo à iniciativa privada expressos no quantitativo de instituições e alunos.

Esse movimento de expansão do ensino superior também pode ser constatado quando analisamos dados oficiais do INEP/MEC, conforme o gráfico 1 abaixo, que trata da evolução do número de IES no Brasil, na região Nordeste e no estado do Ceará.

Gráfico 1: Evolução do número de IES (Brasil, Nordeste e Ceará).

Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Superior do Brasil (1995 a 2020).
Organização dos dados: autores, 2020.

O Gráfico 1 mostra que houve um aumento significativo do número de IES no Brasil. Esse crescimento foi mais expressivo no espaço de tempo entre 1995 e 2005, quando o número de IES saltou de 894 para 2.165 instituições. A expansão de IES prosseguiu na década seguinte, porém em um ritmo mais lento no país e, guardadas as devidas proporções, esse movimento também foi observado na região Nordeste e no estado do Ceará. Contudo, chama atenção, no último quinquênio (2015-2020), a quantidade de IES criadas no estado do Ceará foi 31 instituições, patamar semelhante ao alcançado na década de 1995 e 2005 quando foram criadas 39 IES no estado.

A expansão das IES brasileiras pode ser explicada, em parte, pelos investimentos governamentais realizados por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que promoveu a reestruturação e expansão da Rede Pública Federal de Ensino Superior. De outra maneira, as ações governamentais também estimularam a maior participação do setor privado por meio do financiamento e/ou subsídio para ocupação de vagas em Instituições de Ensino Superior particulares através do Programa de Financiamento

Estudantil (FIES) e do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Esses dois programas promoveram um crescimento vertiginoso tanto do número de vagas quanto do número de IES particulares.

Amorim (2010) já constatava a concentração dessas instituições no território brasileiro, sobretudo, na região Sudeste. Enquanto isso, na região Nordeste, essa concentração ocorria, principalmente, nas capitais litorâneas, registrando grande déficit de oferta de vagas no interior dos estados. A análise do autor apontava também para o aumento do número de IES em municípios com maior concentração demográfica, em cidades acima de 100 mil habitantes e fora das regiões metropolitanas. Esse fato sinalizava para um movimento de interiorização, ou seja, de conquista seletiva de novos territórios que tinham carência por qualificações específicas e a chegada de uma IES reforçou, em muitos casos, as especializações produtivas desses lugares.

Dessa forma, entende-se que o contexto de expansão do ensino superior no Brasil, ou seja, de desconcentração permitiu que muitas IES instalassem *Campus* ou de unidades descentralizadas que antes estavam restritas aos espaços metropolitanos. As IES particulares também passaram a atuar em cidades médias e pequenas e isso indica que um conjunto de cidades e suas populações foram atingidas de algum modo por essas instituições que promoveram novas dinâmicas urbanas desde a instalação de um *Campus* com novos cursos de graduação até o aluguel de um prédio para abrigar setores administrativos e salas de aulas no núcleo central de uma cidade. Estas passaram a incorporar novas relações e articulações com a dinâmica universitária, adequando formas e fluxos que ganharam novo sentido, porém não passíveis de implicações socioespaciais.

Sposito (2010) atenta para a mudança de papel das cidades médias e pequenas no período da globalização, com a alteração das articulações entre as diferentes escalas geográficas de modo que “[...] relações econômicas e políticas se estabelecem, alterando conseqüentemente, as relações sociais de produção e trabalho e os deslocamentos humanos sobre o território.” (SPOSITO, 2010, p. 57). Sendo assim, cabe pontuar que a implantação de IES em cidades médias e pequenas, sem dúvida, alteraram as relações funcionais dessas cidades com a chegada de um *Campus* universitário.

A repercussão do ensino superior nas cidades médias e pequenas do interior do Nordeste pode ser examinada a partir dos estudos de Araújo (2014), Freire; Holanda (2018), Campani; Holanda (2020). Nas considerações de Araújo (2014) sobre os agentes que contribuíram no

desenvolvimento do Nordeste, a região foi alvo de políticas governamentais e ações da iniciativa privada que promoveu uma conjuntura de ampliação do setor industrial, criação de novos empregos, dinamização da economia na perspectiva da exportação de bens de consumo, além das políticas públicas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família e de expansão do ensino superior, de maneira que essas ações e políticas tiveram maior impacto nas cidades médias nordestinas (ARAÚJO, 2014). Assim, segundo essa autora, o movimento de expansão do ensino superior em todo o país ocorreu também associado ao movimento de interiorização do ensino superior que trouxe outra dinâmica às cidades médias nordestinas.

Freire e Holanda (2018) analisando a expansão do ensino superior nas cidades médias nordestinas apontam como as cidades de Sobral, Crato, Juazeiro do Norte, Mossoró, Caruaru, Campina Grande e Feira de Santana que já possuíam expressão no contexto urbano-regional foram dinamizadas com a expansão do ensino superior. Com certeza, o movimento de interiorização do ensino superior como estratégia de desenvolvimento regional impulsionou as relações interurbanas e intraurbanas, de maneira que as cidades médias nordestinas figuraram na última década como verdadeiros nós de difusão das IES, demonstrando de modo efetivo o processo de interiorização do ensino superior (FREIRE; HOLANDA, 2018).

Contudo, debatendo sobre a dimensão do movimento de interiorização das IES, Campani; Holanda (2020) discutem o fenômeno da interiorização como uma ação mais complexa que deve superar a mera expansão de vagas, sendo possível falar de expansão sem interiorização. Para as autoras, a interiorização do ensino superior envolve: “[...] interiorizar projetos, políticas, instituições e pessoas, portanto, um processo bastante complexo porque as intenções e as consequências não serão, necessariamente, as mesmas que originam as políticas de expansão do Ensino Superior.” (CAMPANI; HOLANDA, 2020, p. 8).

As repercussões do ensino superior sobre as cidades médias são evidentes, sobretudo, no espaço intraurbano. E é sob esses aspectos que buscaremos debater logo adiante, ao tratar do papel universitário da cidade média de Sobral/Ceará e a participação ativa das IES na dinâmica urbana da cidade.

3. O PAPEL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL NO CEARÁ

Daqui em diante, busca-se expor a relevância do ensino superior para a cidade média de Sobral. Quanto à noção de cidade média, não é nossa intenção traçar uma revisão conceitual

neste trabalho, contudo consideramos a definição de Holanda (2001, p. 18) quando afirma ser aquela cidade “[...] que não é uma metrópole, nem uma cidade pequena, mas uma aglomeração urbana significativa em termos demográficos, em funcionalidade e em relação à sua região, expressando e ‘gerando’ certo dinamismo econômico, social, político, etc.” (HOLANDA, 2001, p. 18).

Fonteles, Gonçalves e Holanda (2022) chamam atenção para o papel desempenhado pelas três Universidades públicas estaduais cearenses (Universidade Estadual do Ceará - UECE, Universidade Regional do Cariri - URCA e Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA) na missão de ofertar o ensino superior às cidades mais distantes da capital Fortaleza e sua Região Metropolitana, tendo em vista que a expansão das Instituições Federais de Ensino Superior com instalação de *Campus* em centros urbanos menores ocorreu somente a partir dos anos 2000.

Além desses fatores, a cidade de Sobral já possuía cursos de ensino superior mesmo antes desse movimento de expansão discutido anteriormente. Alves (2011), por exemplo, cita que durante o século XIX já haviam cursos de ensino superior nesta cidade criados por iniciativas do bispo Dom José Tupinambá da Frota (1882-1959), por ocasião da construção de alguns equipamentos educacionais como escolas de educação básica e o antigo seminário Diocesano Dom José. Esse último oferecia cursos de graduação destinados à formação de padres e seminaristas e foi a primeira instituição de ensino superior dessa cidade. Tal seminário deu origem ao que se conhece atualmente como a UVA, uma das principais IES de Sobral no presente.

Nos anos 1990 ocorreu a expansão dos Campi da UVA em Sobral no reitorado do prof. José Teodoro Soares, e esse movimento foi significativo na configuração do espaço urbano de Sobral (ALVES, 2011). Além da expansão no intraurbano, houve a criação de Campus avançados dessa IES em outras cidades na região de Sobral, ponto que pode ser melhor compreendido em Soares (2005).

Portanto, já se destacava o expressivo número de estabelecimentos educacionais existentes em Sobral e como um sistema de objetos específicos como as IES exerciam interferência diária na dinâmica urbana da cidade em razão do deslocamento de estudantes que buscam a cidade todos os dias para estudo.

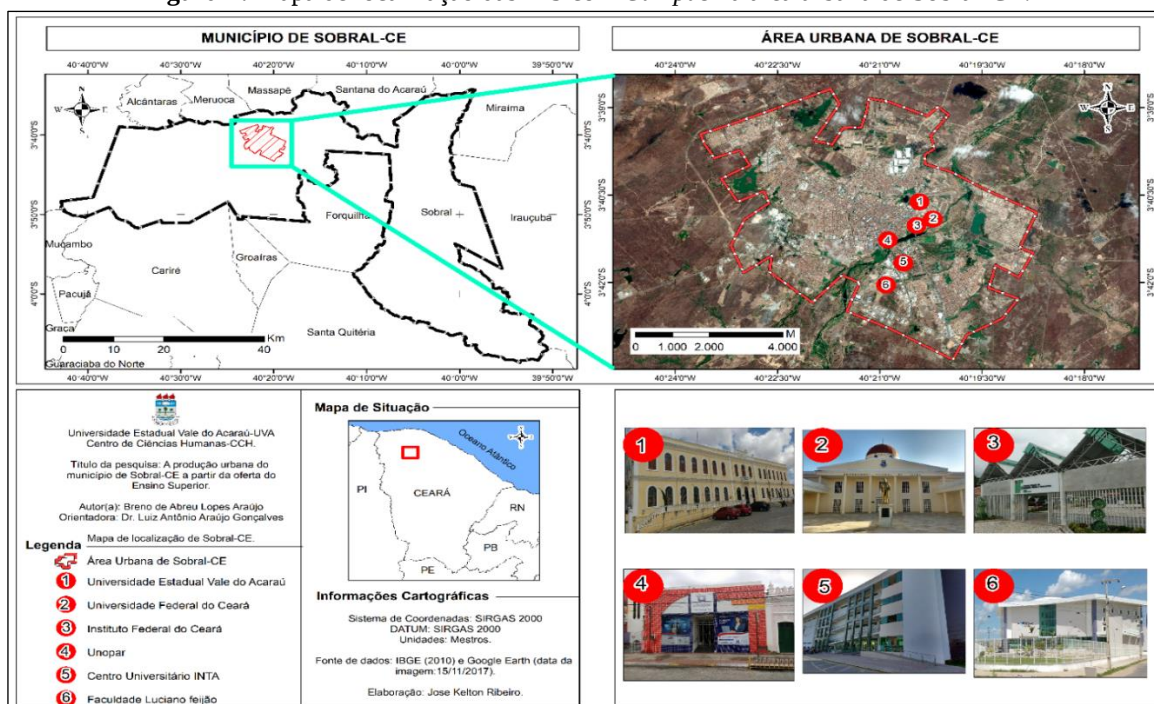
Freire e Holanda (2018) citam que, de maneira geral, a presença dessas instituições de ensino superior é criadoras de novas dinâmicas em Sobral-CE, ocasionando principalmente

fluxos contínuos e descontínuos de alunos e profissionais em movimentos contínuos e descontínuos.

Nessa perspectiva, essas condições apontam que Sobral tenha um papel universitário importante, aliando à oferta de cursos de graduação, pós-graduação com as dinamizações no espaço urbano. Tais dinamizações espaciais estão sendo consideradas aqui repercussões e/ou implicações socioespaciais.

Posto este contexto, é mister afirmar que o papel universitário de Sobral é assegurado no presente por um conjunto de instituições públicas e privadas, as quais identificamos no mapa a seguir (Ver mapa 01).

Figura 1: Mapa de localização das IES com *Campus* na área urbana de Sobral-CE.



Fonte: Autores, 2019.

Elencamos no mapa algumas das principais IES de Sobral com campus instaladas durante o recorte temporal do estudo. O papel universitário da cidade tem sido fortalecido recentemente em vista do crescimento das IES nesta cidade média associado aos movimentos de expansão e interiorização que discutimos na seção anterior. E isso pode ser comprovado quando comparamos os anos de fundação das principais IES instaladas nesta cidade.

Organizamos no quadro 01 os anos de fundação/instalação dessas instituições no espaço urbano de Sobral.

Quadro 1: Principais instituições de ensino superior em Sobral – CE.

IES DA CIDADE DE SOBRAL.	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	ANO DE FUNDAÇÃO E/OU INSTALAÇÃO EM SOBRAL/CE.
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA	Pública/Estadual	1968
Universidade Federal do Ceará – UFC	Pública/Federal	2001
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE <i>campus</i> Sobral	Pública/Federal	2007
Centro Universitário UNINTA	Particular	2003
Faculdade Luciano Feijão - FLF	Particular	2005
Universidade Pitágoras UNOPAR	Particular	2008

Fonte: organizado conforme páginas eletrônicas das respectivas instituições de ensino, 2019.

Todas essas IES atuam com cursos de graduação presencial e a distância e pós-graduação. Destaca-se somente essas tendo em vista termos identificado em nossos trabalhos de campo que são elas as mais representativas tanto no que diz respeito às infraestruturas prediais como pela movimentação de alunos em todos os turnos. Todavia, ainda existem outros muitos institutos menores que estão dispersos pela cidade e que também colaboram para essa função universitária.

Vendo o ano de fundação delas e associando com o que Santos e Silveira (2000) e Dourado (2014) nos explicaram na seção anterior, vemos que a expansão das instituições de ensino do país também reverberou na cidade de Sobral. Destacamos a participação da UVA que foi a primeira universidade instalada nessa cidade e que primeiro fomentou condições para formação de estudantes em nível superior para a região. O período de tempo que há entre a fundação dela com as suas sucessoras nos indicam que ela foi precursora nesse aspecto. Ou seja, desde 1968, um momento “anterior” ao último período de expansão do ensino superior, ela já vinha exercendo um papel universitário importante.

O período de instalação específica das outras instituições subsequentes são consequências da expansão já tratada, pois foi nesse período que um número importante de IES se fixaram nessa cidade. A UFC, por exemplo, foi fundada na capital do Estado (Fortaleza) em

1954 e se instalou em Sobral no ano de 2001. O IFCE chega em Sobral no ano de 2007 através da ampliação da rede federal de ensino superior da época (ação do REUNI). Da mesma forma que durante a mesma década algumas IES particulares se instalaram em Sobral. Dentre elas, vemos maior força nas instituições de grupos educacionais locais como o UNINTA e a FLF, mais a implantação de polos de educação a distância.

Todas as instituições citadas contribuem para a afirmação de uma atividade que é muito peculiar a cidade de Sobral que diz respeito ao ensino superior. Isso faz com que esse nível de ensino se torne uma atividade que promove articulações dessa cidade com sua região, bem como dinamizações para o seu espaço urbano.

O ensino superior não é a única atividade que interfere na dinâmica espacial de Sobral, há outras atividades peculiares a dinâmica urbana. Para Almeida (2009) a atividade industrial é muito representativa. Da mesma forma que Sá (2014) propõe que os serviços e atendimentos em saúde existentes em Sobral são importantes para a construção da centralidade na região. Ainda Gomes (2019) indica que o patrimônio histórico e cultural é representativo do ponto de vista social e cultural.

Logo, esse ensino promove repercussões importantes no espaço urbano de Sobral-CE. Repercussões e implicações que se associam à dinâmica urbana, ao cotidiano, à paisagem urbana, sendo muito representativas para essa cidade média. Assim, a seguir, discorreremos um pouco a respeito dessas implicações.

4. IMPLICAÇÕES DO ENSINO SUPERIOR O ESPAÇO INTRAURBANO DE SOBRAL-CE

Compreendemos as implicações do ensino superior na cidade de Sobral através de uma relação de reciprocidades entre educação e território (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Com isto, acredita-se que o ensino superior promove implicações espaciais no espaço urbano. É através dessa relação que buscamos apontar e discutir tais implicações na cidade média de Sobral-CE.

Mesmo sabendo que o ensino superior tenha um papel social e pedagógico importante na difusão da ciência, formação intelectual e emancipação do conhecimento, aspectos de todo essenciais, também devemos considerar o papel que esse ensino tem na perspectiva do espaço urbano. Sendo assim, analisando a realidade urbana e educacional de Sobral-CE e considerando as influências que o ensino superior promove nesta cidade, elencamos algumas das implicações

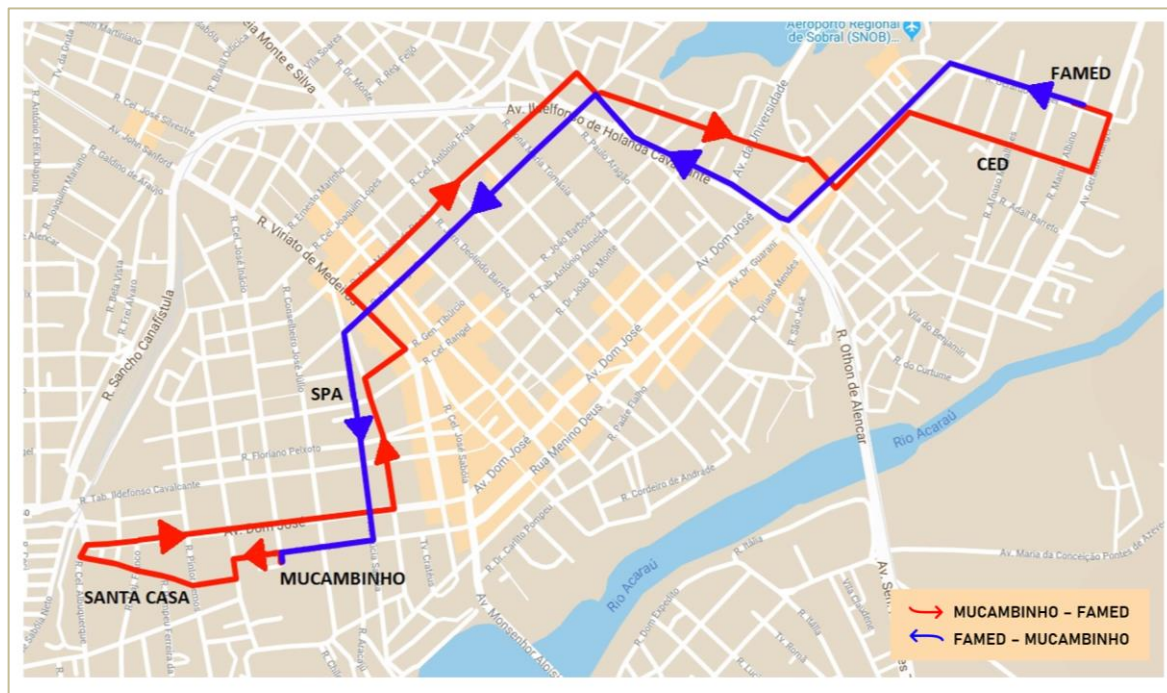
desse ensino que são: transformações na morfologia urbana, dinamismo na circulação de pessoas no aspecto do intraurbano e regional, impactos em atividades econômicas de primeira necessidade, no plano imobiliário, no plano cotidiano e também no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Uma das primeiras implicações diz respeito à circulação de pessoas, pois são muitos os fluxos de sujeitos (alunos, professores, profissionais das IES) que se movimentam e mobilizam por e entre as diferentes unidades de ensino dessa cidade média. Essa circulação ocorre obedecendo a algumas lógicas principais. Primeiro, e talvez a mais óbvia, que os estudantes utilizam os modais de transporte disponíveis para se locomoverem até suas instituições de ensino. Alguns sujeitos utilizam transportes próprios ou carros de aplicativos para terem acesso às instituições através também de mototaxistas (um tipo de locomoção intensa em Sobral) e pelo Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) que é disposto pelo poder público da cidade.

Segundo, é marcante a presença de um grande fluxo de ônibus escolares/transportes universitários que são externos, ou seja, oriundos de outros municípios, que circulam na cidade permitindo o acesso de estudantes que também externos a Sobral. Isso ocorre porque tal cidade recebe diariamente estudantes de cidades vizinhas e que acabam por adensar os fluxos urbanos nos momentos de início e término de aulas, por exemplo. Da mesma forma, conseguimos perceber uma nítida diminuição do fluxo de transportes nas vias de acesso fora dos horários de início e término de aulas e também nos períodos de recesso escolar.

Ainda vemos outra lógica relacionada ao movimento de sujeitos. São constantes os movimentos de alunos, por exemplo, realizados por transportes institucionais chamados de *intercampis* (veículos que interligam diferentes unidades institucionais de uma mesma IES e favorecem a locomoção de alunos e funcionários). Trouxemos no artigo o exemplo do intercampus do Campus da UFC em Sobral (Ver foto 01).

Figura 2: Rota do transporte *intracampus* da UFC - Campus de Sobral.



Fonte: UFC - Prefeitura do Campus Sobral. Disponível em: <https://sobral.ufc.br/sobre/campus/onibus-intracampus/>

O ônibus intracampus funciona durante os dias letivos em um itinerário que percorre um trajeto que interliga os vários prédios nos quais há atividades da UFC em Sobral-CE como o Restaurante Universitário da instituição, Campus Mucambinho, Faculdade de Medicina, Santa Casa de Misericórdia de Sobral, dentre outros. O primeiro percurso sai do campus Mucambinho (bairro Centro, Sobral) às 07h15, circulando de modo contínuo durante o dia e fazendo sua última rota saindo também do Mucambinho às 19h00.

Recentemente, especificamente em setembro de 2021, o poder público municipal passou a disponibilizar uma linha de transporte urbano denominada como *Cidade Universitária*. Ela se propõe a interligar diferentes pontos da cidade às unidades acadêmicas e possibilitar que estudantes consigam ter acesso às suas instituições. O itinerário inicia-se às 6:20 da manhã ao longo de todo o dia.

Além do mais, percebemos uma sazonalidade em relação a esses movimentos de sujeitos por e entre as instituições. Por exemplo, como já frisamos, em Sobral-CE o movimento de estudantes é mais intenso nos momentos em que os estudantes estão dirigindo-se às suas respectivas IES por ocasião do início das aulas, assim como esse movimento também se faz presente ao término das aulas. Nestas ocasiões, vemos um aumento do fluxo de ônibus escolares

nas vias principais que dão acesso às IES, de carros de pequeno porte, usuários de moto. Mesmo sabendo que tais fluxos não se originem exclusivamente por causa dos estudantes, é notório o quanto essas instituições mobilizam fluxos de pessoas pela cidade em movimentos dentro do próprio intraurbano como também do espaço regional, haja vista que o conjunto de ônibus universitários vistos são de municípios de origem externa.

Além da relação do ensino superior com a questão da circulação de pessoas discutida anteriormente, há relação entre o ensino superior com algumas atividades econômicas de primeira necessidade. Assim, estamos tratando desta forma algumas das atividades que são demandadas pela dinâmica dos estudos universitários, utilizadas corriqueiramente pelos estudantes e que possuem participações na questão da economia. A exemplo, citamos estabelecimentos tais como as gráficas, restaurantes, livrarias, na questão do plano imobiliário, para não citar todos.

Assim, há constantes dispêndios da comunidade acadêmica com serviços gráficos os quais estamos considerando como aqueles que são ligados a reprodução de materiais impressos. As fotocópias de livros, textos, encadernações, impressões de trabalhos, enfim, fazem parte das dinâmicas institucionais do ensino superior, são necessárias para a comunidade acadêmica e, como vê-se na realidade dessa cidade, promovem a criação de estabelecimentos dessa natureza nas proximidades das IES. Identificamos em nossos trabalhos de campo que há relação próxima entre a localização desses estabelecimentos com a localização das IES. Destacamos na figura 03 um exemplo desses empreendimentos. Em diálogo com alguns proprietários desses estabelecimentos indagamos a respeito do público que mais procura tais serviços e a resposta deu ênfase aos estudantes universitários, sendo os principais na busca dos serviços.

Isso também nos levou a questionar na questão da localização desses estabelecimentos, o que também nos aparenta como crucial a presença de uma unidade ou *campus* universitário para a instalação desses empreendimentos. Indagamos alguns dos usuários dessas gráficas e indagamos a respeito das razões que os fazem buscar tais empreendimentos e algumas narrativas nos chamam atenção. Primeiro, pelo fato de os alunos necessitarem de tais serviços diante as suas demandas acadêmicas e segundo, por instalarem-se próxima às IES, o que facilita o acesso, além dos valores despendidos serem baixos.

Figura 3: Estabelecimentos gráficos em Sobral próximos às instituições de ensino superior.



Fonte: autores, 2019.

Na figura 03 temos o caso de estabelecimentos dessa natureza que estão próximos de duas unidades acadêmicas da UVA, do campus do IFCE/Sobral e da Faculdade de Medicina da UFC em Sobral-CE em um ponto comumente conhecido pelos seus principais usuários, os estudantes universitários, como a “rua da xerox”. A nosso ver, isso reforça que o ensino superior tem capacidade de atrair determinadas atividades, nesse caso um serviço precípuo a comunidade acadêmica e que também consegue mobilizar algumas modificações nas proximidades das instituições.

É interessante a forma como esses estabelecimentos buscam se destacar entre os outros lançando mão, por exemplo, da diminuição dos valores a serem pagos pelos seus usuários com a maior demanda de fotocópias, pela rapidez da entrega dos trabalhos, com a competitividade refletida nas diferenças de centavos entre os preços dos serviços, tudo para busca atrair, inovar e fidelizar os clientes.

Outra atividade econômica que tem passado por impactos importantes relacionados às dinâmicas das IES em Sobral são os estabelecimentos que trabalham com alimentação. Preferimos tratar dessa maneira porque esses estabelecimentos são de diferentes portes e nomenclaturas, embora tenham a questão da alimentação como principal lógica. Essa necessidade humana entra na dinâmica universitária/estudantil e percebemos em nossos trabalhos de campo que são comuns empreendimentos do ramo da alimentação nas

proximidades das instituições. São estabelecimentos que vão desde restaurantes tradicionais que atendem ao público geral, incluindo os estudantes, mas um fato que conseguimos observar diz respeito a existência dos empreendimentos como “marmitarias” e/ou “quentinhas” que são utilizados em maior parte pelos estudantes, além de pequenas lanchonetes e vendedores ambulantes que associam os seus expedientes de trabalhos com os horários dos estudantes universitários nas dependências das suas IES.

Em alguns casos os empreendedores atendem aos seus usuários utilizando o espaço de suas próprias residências e fazem disso uma atividade familiar. E há certa competitividade de mercado entre os diferentes estabelecimentos e por isso alguns buscam fidelizar seus clientes apostando em preços mais acessíveis, algo que pesa com relação às condições socioeconômicas dos estudantes, por promoções em determinados dias da semana, pelo serviço de entrega sem nenhum tipo de taxa e outros.

Outra atividade econômica que recebe influências da função universitária de Sobral são as empresas de formaturas. Elas prestam serviços como cobertura fotográfica de cerimônias de colação de grau, aluguel de becas e paramentos para essas cerimônias, cobertura fotográfica de “aulas da saudade”, promoção de bailes de formatura, ensaios temáticos com as turmas concludentes, dentre outros. A nosso ver, elas se apropriam de um nicho de mercado que se forma em Sobral em vista da função universitária. Muitas delas utilizam em suas identidades visuais o nome da cidade e o *capelo* tão característico do ensino superior como importantes “signos” que se direcionam ao público universitário.

Além dessas empresas serem exemplos das implicações do ensino superior do ponto de vista dos serviços, elas ainda dão um reforço a aspectos da cotidianidade de Sobral. Muitas turmas concludentes de diferentes cursos realizam seus ensaios fotográficos em locais peculiares do espaço intra-urbano, a exemplo do *Arco do Triunfo*, Praça do Patrocínio, no Teatro São João, no complexo da Margem Esquerda, escadarias das próprias IES, dentre outros. Logo, além dessas empresas comporem um registro de um momento estudantil também contribuem para o reforço da “imagem” universitária que Sobral possui.

Além desses exemplos, devemos considerar as implicações do ensino superior no plano imobiliário, o que nos aparenta ser uma questão intensa e que ainda carece de maiores estudos. Nessa relação vemos a realidade da formação de repúblicas estudantis; locação compartilhada de imóveis (kitnets, apartamentos, residências); aluguel de cômodos em residências familiares.

As repúblicas estudantis são estabelecimentos que se destinam a permanência de diferentes estudantes em um imóvel, são ambientes colaborativos tanto do ponto dos dispêndios financeiros, das tarefas domésticas e dos ambientes físicos, havendo às vezes o compartilhamento de cômodos pelos seus usuários. Geralmente, são utilizadas por estudantes oriundos de municípios externos a Sobral que decidem permanecer na cidade por um tempo maior de tempo.

Nessa perspectiva, aparenta ser estratégico que alguns empreendedores do mercado imobiliário construam prédios próximos às IES com vistas a atender a um nicho de mercado associado à função universitária. O que chama atenção na narrativa desses usuários é que a localização desses imóveis também é crucial, pois, na perspectiva deles, é importante que o imóvel esteja localizado em pontos próximos às IES para facilitar a locomoção, que sejam próximos a restaurantes, que haja facilidade no que diz respeito a transportes públicos e alternativos, enfim, em locais que facilitem a fruição.

Identificou-se, ainda, que há casos em que um grande número de estudantes aluga um mesmo imóvel buscando “baratear” as despesas com o período de estada na cidade, o que torna comum que tais imóveis sejam compartilhados por um número expressivo de usuários. Em alguns casos, esses imóveis são de espaços reduzidos para a quantidade de moradores, mas, na ótica de alguns estudantes universitários que nos aproximamos, essa é uma medida necessária para que haja “conforto” do ponto de vista financeiro, mesmo que isso prejudique o conforto no espaço físico de fato. Ou seja, além da diminuição dos custos, há relação entre a proximidade desses imóveis compartilhados com as IES, com a proximidade com pontos de ônibus e dos *intercampus*, proximidade com supermercados, gráficas e outros equipamentos urbanos. Em que pese as condições financeiras, isso também é uma estratégia de diminuir o tempo e possíveis dispêndios com transporte.

Para além das repúblicas universitárias e dos aluguéis compartilhados de imóveis também há outra implicação do ensino superior no plano imobiliário. Talvez esse seja um dos menos expressivos, mas que constatamos em nossas pesquisas, que são os aluguéis de cômodos em residências familiares para estudantes universitários. Ou seja, famílias põe um cômodo de sua residência à disposição de um estudante. Isso se faz em menor medida porque precede a relação de confiança entre estudante universitário com o espaço familiar, mas que se revela como uma reciprocidade entre ensino superior com o plano imobiliário da cidade.

Assim, há relação entre a função universitária com o plano imobiliário e aparenta ser um mercado que está em plena atividade de expansão porque se faz como uma necessidade constante do ponto de vista dos investimentos de imobiliárias. Logo, uma das implicações do ensino superior na cidade de Sobral é um aquecimento do mercado imobiliário, principalmente em porções mais próximas às instituições que interferem tanto nos preços que são pagos como nas condições de permanência dos alunos nesses mesmos imóveis.

Além do mais, todos esses elementos citados anteriormente alimentam o cotidiano de Sobral. A dinâmica urbana dessa cidade é movimentada pelas relações que essas instituições causam, pela mobilidade dos estudantes universitários e dos demais profissionais. Como muitos sujeitos acabam permanecendo em Sobral devido aos ritmos de trabalhos e estudos, é entendível que eles busquem outras atividades que são oferecidas nesse espaço urbano em momentos externos às instituições de ensino.

Isso é um aspecto que dá “vida” ao cotidiano de Sobral. Muitos espaços culturais, de lazer, de festas, e outros exemplos, são apropriados pelo público universitário. Ou seja, há relação entre o público universitário com os espaços culturais, teatro, museus, aos encontros de confraternização em restaurantes, pizzarias, das conversas feitas nas proximidades das instituições nos momentos de início e término de aulas, do que alguns estudantes e professores fazem aos finais de semana, dentre outros.

Enfim, há implicações do ensino superior na perspectiva do cotidiano. Isso se faz de diferentes formas, intensidades, espaços, o que nos faz acreditar que esse ensino não promova somente repercussões pedagógicas e educacionais e que ainda merecem melhores estudos a esse respeito. A questão espacial entre ensino e cidade é importante para compreendermos o urbano de Sobral-CE.

Mesmo que não seja o foco neste trabalho, não poderíamos deixar de citar a relação da educação superior no próprio ensino, na pesquisa científica e extensão universitária por que também imprime repercussões no espaço. Essas são também importantes implicações que servem de amparo para firmar elos entre o conhecimento com a sociedade, entre o científico e o regional, entre o ensino superior com a cidade. É através do ensino superior que se pode construir meios para tentar suplantar o senso comum, é onde se formam profissionais para atender as demandas da sociedade, é de onde saem as pessoas com um conhecimento que possa ser usado para lidar com os desafios das cidades, do campo, dentre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxemos nesse estudo um esforço sobre algumas percepções ao se relacionar o ensino superior com o espaço urbano de Sobral-CE. E podemos constatar que esse nível de ensino é um importante vetor de dinamização do espaço urbano dessa cidade com função universitária. Logo, algumas implicações que há entre ensino superior e cidade são, por exemplo, na circulação de pessoas, em algumas atividades econômicas, no plano imobiliário, no cotidiano, no ensino-pesquisa-extensão, dentre outras que talvez não conseguimos capturar.

Talvez não poderíamos dizer que o ensino superior seja um agente produtor do espaço urbano na mesma perspectiva que Corrêa (2011) ensinou em relação às forças que produzem o espaço, mas sim, podemos dizer que o ensino superior promove algumas implicações espaciais importantes em Sobral que reforçam tanto seu papel universitário como induzem as transformações dessa cidade.

Além do mais, há que se destacar a respeito da dificuldade em capturar todas as implicações do ensino superior na cidade, haja vista haver uma relação intrínseca entre os pares. Por fim, tentamos dar subsídios para a compreensão do ensino superior na perspectiva da cidade e também para analisarmos o papel universitário que Sobral possui. Ressaltamos que há a premente necessidade de se realizar mais estudos pensando nessa relação, refletindo sobre as implicações entre ensino e cidade, tudo isso por acreditarmos que a educação superior tem sido relevante para a dinamização de algumas cidades médias, em especial, na cidade de Sobral no Ceará.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, M. do C. **Planejamento urbano e formação territorial:** Sobral e suas contradições. Campinas: Edições Territorial, 2011.

ALMEIDA, D. G. de. **Indústria e reestruturação sócio-espacial:** a inserção de Sobral (CE) na Divisão Espacial da Produção Calçadista. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

AMORIM, C. C. **O Uso do Território brasileiro e as Instituições de Ensino Superior.** Tese. 334 f. 2010. (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

ARAÚJO, T. B. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, P. F., et.al. **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 541-560.

BAUMGARTNER, W. H. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica metodológica e empírica. **GeoTextos**, v. 11, n.1, p. 91-111, jul., 2015.

CAMPANI, A.; HOLANDA, V. C. C. de. Os programas de formação de professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): aportes para refletir sobre a interiorização do ensino superior. **Uni-Pluriversidad**, Medellín (CO), v. 20, n. 2, p. 1-19, 2020.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

FONTELES, J. O.; GONÇALVES, L. A. A.; HOLANDA, V. C. C. de. Apresentação. In: _____. (Orgs.). **A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e sua inserção socioterritorial no Noroeste cearense**. Sobral: Edições UVA, 2022.

FREIRE, H. P. **O uso do Território de Sobral-Ceará pelas Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

FREIRE, H. P.; HOLANDA, V. C.C. de. A expansão do ensino superior nas cidades médias do Nordeste brasileiro. In: SILVA, R. M. G. da.; HOLANDA, V. C. C. de. (Orgs.). **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA; Editora Sertão Cult, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. B. **Paisagem Urbana do Sítio Histórico de Sobral – CE: o patrimônio como instrumento cultural**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2019.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro**. Sobral: conexão lugar/mundo. 245 f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

HOLANDA, V. C. C. de. Em busca dos sentidos que permeiam a Cidade Média. **Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 2/3, n. 1, p. 17-22, 2000/2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022.** Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021.** Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20221212.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Perfil Socioeconômico de Sobral.** Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de Influência das Cidades: REGIC 2018.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>. Acesso em jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018.** Disponível em:

<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 01 de junho de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020.** Brasília: Inep, 2022.

Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SÁ, M. C. de. **O uso do território pelos serviços de saúde: um estudo de Sobral – Ceará.** 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Ensino Superior Público e Particular e o Território Brasileiro.** Brasília: ABMES, 2000.

SAVIANI, D. A expansão do Ensino Superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia; v. 8, n. 2, p. 4-17, ago/dez.2010.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de Globalização. **Rev. Geogr.**, Rio Claro/SP, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. 2010.